

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 17, João 15:1-16:15

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner e seus ensinamentos sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 17, o Discurso de Despedida, Permanecendo em Cristo e Testemunhando ao Mundo. João 15:1-16:15.

Olá, estivemos estudando o Discurso de Despedida de Jesus e até agora examinamos os capítulos 13 e 14, tentando entrar no fluxo do pensamento de Jesus aqui. Depois de lavar os pés dos discípulos, ele começa a ensiná-los sobre a sua presença contínua com eles, o que será verdade apesar do fato de ele estar espiritualmente ausente deles. Assim, tendo-lhes ensinado no capítulo 13, pelo exemplo, a serem humildes servos uns dos outros, ele os ensina no capítulo 14 sobre o espírito vindouro que transformará sua presença com eles.

Então, ele deixa bem claro que não os está deixando sozinhos, está deixando-os com o Espírito que os permitirá continuar a ter comunhão com ele e com o Pai e continuar a conhecer o seu ensinamento. Tenha em mente que isso foi antes das escrituras canônicas, até mesmo o Novo Testamento canônico, devo dizer, ter começado a ser produzido. Então, não era como se eles pudessem recorrer à Bíblia para descobrir o que Jesus havia dito naquele momento.

Eles dependiam totalmente do Espírito Santo para lembrá-los do que Jesus havia dito. Presumo então que aqueles de nós que passam grande parte de nossas vidas na Bíblia, alguns de nós como parte de nossa vocação que recebemos de Deus, devemos, no entanto, lembrar-nos de que, ao olharmos para as palavras das Escrituras, precisamos ser dependentes no espírito de Deus que realmente esteve envolvido em nos dar essas escrituras, para começar pela maneira como ele agiu com o grupo apostólico que nos deu as escrituras. Assim, depois de examinarmos o capítulo 14 da última vez, estamos agora avançando para o capítulo 15, e é difícil dar um esboço preciso, por assim dizer, do discurso de despedida.

Nós meio que seguimos o fluxo do pensamento. O capítulo 14 foi bastante dialógico, com Jesus respondendo a perguntas e saindo pela tangente com base nessas questões. O capítulo 15 é um ensino um pouco mais direto de Jesus, sem interrupções ou interjeições dos discípulos.

E acho interessante considerá-lo um texto que enfatiza a responsabilidade deles. Ele lhes falou sobre a maneira pela qual receberão o espírito, e o espírito será seu professor e manterá sua presença com eles. Mas eles não devem tomar tudo isso como uma desculpa para simplesmente sentar e esperar que isso aconteça.

Eles também têm um trabalho a fazer, e seu trabalho é denominado como remanescente ou permanente. E claro, temos esta bela analogia aqui no capítulo 15, como a que tivemos no capítulo 10 de Jesus, o Bom Pastor. Aqui temos Jesus no capítulo 15 como a videira verdadeira.

Então, vamos primeiro olhar para o fluxo narrativo da passagem e então, como fizemos antes, tentaremos olhar para algumas coisas importantes no capítulo e entendê-las melhor. Primeiro vemos o fluxo narrativo que temos, esse discurso figurativo. Estou chamando isso de alegoria aqui.

Não faço uma distinção técnica entre o que poderíamos chamar de parábola ou alegoria. Ambos são quaisquer termos que usamos. Estas são analogias estendidas, símiles estendidos e metáforas estendidas que vão além de uma simples declaração para uma extensão das imagens aos detalhes.

Então, temos Jesus falando da videira e dos ramos, e como o Pai é o agricultor, Jesus é a videira e os discípulos são os ramos. Espera-se que os ramos dêem frutos. O agricultor podará os galhos para que dêem mais frutos.

Os ramos que não respondem à orientação do agricultor para dar frutos são cortados e queimados, e aqueles que dão frutos, esperançosamente, continuarão a fazê-lo e a dar mais frutos. Então, Jesus está fazendo essa analogia entre ele e os discípulos. Parece que em 15.9-17, que em certo sentido deixa para trás a alegoria da videira e dos ramos, devemos voltar e retomar o ensino do novo mandamento.

Portanto, há muita coisa em 15:9-17 que reitera e contextualiza a ordem do amor, mas o faz usando imagens da alegoria da videira e dos ramos que acaba de ser dada. Então, você encontra a ênfase em 15:9-17 sobre permanecer no amor e sobre dar frutos amando, e amar e obedecer juntos são maneiras pelas quais damos frutos para Deus. Então, uma das principais questões que acho que teríamos ao lermos esta alegoria sobre ser a videira, ser os ramos, devo dizer, Jesus é a videira, é que nos perguntamos como permanecemos, e acho que os versículos 9-17 basicamente nos diga isso e explique o que significa permanecer nesse sentido.

Assim, na ausência de Jesus, ele envia o Espírito para manter a sua presença com os discípulos, e exige que eles permaneçam com ele, e a razão pela qual isso é tão importante é porque haverá oposição. Assim, depois de discutir a questão da necessidade de permanecer na videira, Jesus fala de forma muito realista nos versículos 18-25 sobre o ódio do mundo. Ele diz, não se surpreenda se o mundo te odeia, porque ele também me odeia, e não é que eles tenham algo pessoalmente contra você, eles não gostam da minha mensagem, e se você me defender, então você 'receberei o mesmo tipo de tratamento que recebi.

Então, você precisará permanecer em mim ainda mais à luz desse negativismo e do vento que sopra na direção oposta. Você receberá algum atrito e alguma oposição no mundo, e Jesus fala de maneira muito realista e franca sobre isso na última parte do capítulo 15. No final do capítulo 15, ele fala sobre a maneira pela qual o Espírito Santo vem ao lado dos discípulos para ajudá-los neste momento de oposição e para capacitá-los a ter um testemunho mais eficaz.

Então, acho que é muito importante notar que Jesus diz em 15:26 e 27 que o Espírito testificará sobre mim e você também testemunhará. Talvez devêssemos pensar de forma um pouco diferente do que normalmente pensamos sobre o testemunho cristão, que tudo depende de nós e fazemos isso e, a propósito, o Espírito Santo vem e nos ajuda. Talvez devêssemos pensar nisso enquanto o Espírito Santo está testemunhando e nós vamos e ajudamos o Espírito Santo porque Jesus dá prioridade aqui no final do capítulo 15 à obra do Espírito Santo.

Então, é assim que João 15 e 16 se desenvolvem. Estamos tentando entender então como o capítulo 16 começa falando cada vez mais sobre a oposição, sobre a forma como o Espírito Santo é quem capacitará os discípulos a lidar com a oposição. Então, o texto alterna entre 15:18 e 25, sobre perseguição e dificuldade, depois faz referência ao Espírito como aquele que capacita os discípulos a lidar com isso, depois reitera o que já foi dito sobre o ódio e o ódio do mundo. a perseguição que lhe diz respeito, mas seguindo essa advertência mais uma vez, uma referência ao ministério do Espírito Santo.

Assim, o texto, depois de passarmos pela alegoria da videira e dos ramos e sua explicação, torna-se um texto que fala sobre a realidade da oposição e o benefício que temos através do Espírito para lidar com a oposição que recebemos e a confiança que podemos ter que, apesar de todas as forças do inferno serem dirigidas contra nós, se quisermos ser tão poéticos sobre isso, ainda temos todas as forças do céu ao nosso lado através da obra do Espírito Santo. Então, vamos voltar e pensar sobre alguns dos assuntos de interpretação aqui em João 15. Quero antes de tudo pensar sobre o papel da vinha na Bíblia e como isso nos ajuda a entender o que Jesus está falando aqui. .

Lembramos em João capítulo 15, versículo 1, que Jesus disse: Eu sou a videira verdadeira, e acho que ele está usando a palavra verdadeiro porque, ao olharmos para as imagens da videira em toda a Bíblia Hebraica, descobrimos que há muitos tempos em que Israel, quando é descrito como a videira de Deus e a bênção providencial de Deus para Israel e seu amor actual para com eles, infelizmente, nem sempre resulta em uma colheita abundante de uvas. Muitas vezes o resultado é exatamente o oposto. Assim, Israel nem sempre prova ser uma colheita abundante para Deus.

E então, Jesus está dizendo agora, eu sou a videira verdadeira. Ele parece estar dizendo que eu sou o verdadeiro Israel. Eu personifico todas as virtudes e todos os frutos que deveriam ter sido produzidos originalmente por Israel.

Então, talvez haja aqui uma imagem de personalidade corporativa que Jesus esteja usando para dizer que eu mesmo, em mim, o povo de Deus encontrará o destino, o fruto, as características, as bênçãos para o mundo que Deus originalmente planejou. Israel. Mas é claro que não é simplesmente Jesus porque ele diz: Eu sou a videira. Ele diz que vocês são meus ramos.

Assim, através de Jesus como a videira verdadeira e de nós como seus ramos, o propósito divino para Israel como povo de Deus na terra será cumprido. Então, vamos voltar e pensar em algumas dessas passagens do Antigo Testamento. Podemos acompanhar isso na narrativa aqui de Gênesis capítulo 9, onde Noé se torna um guardião da vinha.

E há algumas dificuldades nisso porque Noah bebe demais e o resultado não é bom. Temos muitos outros textos no restante da Torá sobre o vinho. Acabamos de mencionar alguns deles aqui.

E essencialmente o vinho pode ser algo que vai mostrar a bênção de Deus na vida das pessoas e fazer parte do ciclo agrícola normal. E assim como os israelenses colheriam grãos e figos e colheriam todos esses outros assuntos, eles colheriam uvas. Eles não seriam capazes de comê-los todos e, portanto, tenderiam a preservar as uvas como vinho.

Eles pegavam o vinho e o colocavam em odres, como sabemos pelos evangelhos sinópticos, e ele fermentava naturalmente para não permanecer sem álcool. Tornar-se-ia uma bebida alcoólica. Normalmente, seria usado quando bebido para ser misturado com água nas refeições.

E assim, temos muitos textos que falam da mistura de vinho e água. Você deve se lembrar que há alguns textos no livro de Apocalipse que falam da ira de Deus como Deus misturando vinho puro, literalmente, no cálice de sua ira. Portanto, beber vinho puro seria uma coisa meio bárbara, e naquela época só os bárbaros fariam uma coisa dessas.

E então falar sobre a ira total de Deus como vinho seria dizer que ele nem mesmo vai misturá-la com água. Ele vai desabafar com toda a sua fúria. Então, temos textos nos profetas que falam de Israel como vinha de Deus.

Isaías capítulo 2 e talvez um texto central que se torna importante para o Novo Testamento é Isaías capítulo 5, versículos 1 a 7. Então, vamos voltar e examinar esse

brevemente. Em Isaías 5, versículos 1 a 7, há um lindo cântico da vinha. 5-1, cantarei para aquele que amo uma canção sobre a sua vinha.

Meu ente querido tinha um vinhedo numa encosta fértil. Ele o desenterrou e tirou as pedras, plantou nele as melhores vinhas, construiu nele uma torre de vigia, construiu também um lagar e procurou uma colheita de boas uvas. Então, tudo está ótimo neste momento.

É uma bela cena pastoral onde uma pessoa foi para uma área acidentada e criou uma bela fazenda e um lindo vinhedo, e tudo foi preparado para garantir uma colheita abundante. Então, talvez onde você mora, você possa dirigir até o campo no meio do verão e ver os campos maduros para a colheita, se quiser, e tudo parece bem e isso meio que lhe dá uma sensação boa e você graças a Deus pela maneira como ele abençoou a humanidade com colheitas. Então essa é uma bela imagem até o meio do versículo 2 aqui, mas como você provavelmente já sabe, as coisas pioram no meio do versículo 2. Ele procurou uma colheita de uvas boas, mas só rendeu frutos ruins.

Então, isso é um tanto irônico. Depois de todas as coisas maravilhosas que o Amado fez pela vinha, o que você espera seria uma colheita abundante, mas você não consegue o que espera. Da mesma forma, poderíamos fazer uma analogia com a maneira como João 1 fala de Jesus.

Depois de criar o mundo e abençoar o mundo e enviar luz ao mundo, ele se recuperou e, em vez de recebê-lo de braços abertos, os seus o empurraram para o lado. Eles não o queriam. Quão irônico é isso? Quão inesperado? Como isso pôde acontecer? Então, depois de contar a história nos versículos 1 a 5, desculpe-me, os versículos 1 e 2 em Isaías 5, o versículo 3 então aplica a história.

Agora vocês, moradores de Jerusalém e vocês, povo de Judá, julguem entre mim e minha vinha. O que mais eu poderia ter feito pela minha vinha do que fiz por ela? Quando procurei uvas boas, por que só deu uvas ruins? Agora vou contar o que vou fazer com a minha vinha. Então, há uma espécie de apelo por justiça nos versículos 3 e 4, e então surge o veredicto sobre a única coisa que pode ser feita com uma vinha como esta.

Direi a você o que farei com minha vinha, versículo 5. Tirarei sua cerca e ela será destruída. Derrubarei o seu muro e ele será pisoteado. Farei dele um terreno baldio, nem podado nem cultivado.

Urzes e espinhos crescerão ali. Ordenarei às nuvens que não chovam sobre ele. Tudo isso, novamente, é um quadro muito vívido do que Deus, o dono da vinha, irá fazer.

Mas o que significa toda essa imagem do vinhedo? O versículo 7 coloca isso, pega todas as imagens, a alegoria e os detalhes, e transforma-os em uma declaração

proposicional. A vinha do Senhor Todo-Poderoso é a nação de Israel. E o povo de Judá são as vinhas nas quais ele se deleitava, e eles buscavam justiça, mas viram derramamento de sangue por justiça e ouviram gritos de angústia.

Então, temos essa ênfase na forma como as coisas não aconteceram como deveriam. Então, depois de todo o amor da aliança que Deus mostrou ao seu povo Israel, e de todas as bênçãos que ele lhes deu, eles não responderam às suas estipulações da aliança, à sua vontade para suas vidas, a lei de Moisés, e então não havia nada restava a ele fazer apenas pronunciar julgamento sobre eles. Assim, temos a história do Antigo Testamento em que o reino de Israel e Judá se dividiu, e Deus julgou Israel pelos assírios e Judá pelos babilônios.

E você tem textos como 2 Crônicas 36 que essencialmente lamentam sobre Deus e Israel e dizem o que Deus poderia ter feito mais por eles? Eles não deram ouvidos aos seus mensageiros, apedrejaram os seus profetas. O que Deus iria fazer? Tudo o que ele podia fazer era enviar julgamento. Então, a imagem da vinha aqui em textos como este é muito triste.

Se olharmos mais a fundo em Isaías, Jeremias e Ezequiel, não perderemos tempo para fazê-lo, você pode acompanhar estes textos, mas verá que às vezes a fome de Israel, ou seja, o julgamento que Deus derrama sobre eles e a falta de conhecimento de Deus, também é demonstrada pela falta de comida e bebida na terra, pela falta de produtos agrícolas. Assim, a imagem da vinha é frequentemente usada como imagem de julgamento nestes textos. Mas também é usado como imagem de bênção.

Se Israel se arrepender, voltarão a receber colheitas abundantes. Eles terão muitas uvas, terão muito vinho, e Deus fará com que vinho novo flua deles. E assim, a falta de vinho é uma indicação da ausência da bênção de Deus.

A presença do vinho é uma indicação de que Israel está bem com Deus, e Deus os está abençoando com toda a sua bondade. Então, quando chegamos ao Novo Testamento, encontramos o Novo Testamento e o ensino de Jesus abordando isso. Assim, encontramos parábolas da vinha em Mateus capítulo 20, a parábola da vinha em Mateus 21:28, parábola dos rendeiros que não devolvem devidamente o fruto ao proprietário, em Mateus 21:23.

Jesus fala do fruto da videira quando o bebe na refeição pascal e institui a mesa do Senhor. Ele diz que não beberei disto até estar no meu reino. E, claro, o fruto da videira torna-se um símbolo do seu sangue, que é o sangue da nova aliança.

Então, esses e muitos outros paralelos sinópticos, esses textos de Mateus. Podemos pensar no vinho em muitos outros textos de Paulo, não entraremos em detalhes, mas é uma forma importante de mostrar como Deus pode abençoar seu povo se ele

responder a ele em obediência. Mas, ao mesmo tempo, estes textos falarão frequentemente sobre como Deus não abençoa Israel quando eles são desobedientes.

Então, eles não têm colheitas, não têm uvas, não têm vinho. Não temos ouvido aqui nem falado dos textos que falam claramente sobre o abuso do vinho. Temos textos no Antigo Testamento, especialmente no livro de Provérbios, que nos alertam contra o mau uso do vinho.

Temos textos no Novo Testamento que falam dos perigos de exagerar no vinho. Textos como Efésios 5:18 nos dizem para encontrar nossa plenitude no espírito de Deus, não no consumo de álcool. Portanto, não estamos tentando ignorar as implicações morais do vinho na Bíblia, mas apenas tentando entender a imagem que Jesus está usando aqui, que não é tão direcionada às questões éticas que giram em torno dele.

Portanto, alguns testemunhos de base aqui no mundo da Bíblia e em nosso mundo moderno sobre os vinhedos podem nos ajudar a entendê-los melhor e a visualizar o que significa ser frutífero na obediência a Deus ou deixar de ser frutífero por desobedecer a Deus. O próprio Jesus, claro, é aquele que é a vinha mais fecunda na economia de Deus, e encontramos a nossa fecundidade através dele. Assim, em Séforis, perto de Nazaré, não muito longe da Galiléia, existem alguns grandes vestígios arqueológicos, e um deles mostra uma colheita abundante de uvas no vinhedo em um mosaico no chão de Séforis.

Você encontrará, se for a Israel, muitos lugares onde existem restos de lagares. Assim, as uvas eram trazidas das vinhas e despejadas nesses tonéis escavados na pedra, e geralmente eram pisoteadas, suponho, por pessoas que passavam por cima delas ou usavam algum tipo de ferramenta para ajudar no processo. E como o vinho está - o líquido é espremido, não dá para ver muito bem nesta foto.

Talvez seja esta parte da instalação. O líquido flui pela fenda. Talvez isso tivesse sido apenas uma tábua inteira através desta parede originalmente para um tanque, e então, do tanque, peles teriam sido preenchidas com ela.

Esta foto retrata isso um pouco melhor, e você pode ver onde as uvas teriam sido despejadas, onde teriam sido esmagadas. O líquido evidentemente teria escoado aqui para depressões, aqui também, onde o líquido teria sido coletado. Hoje em Israel, no Vale Hefer, esta foto foi tirada perto da costa entre Tel Aviv e Haifa.

No Golã, hoje também se cultivam uvas. Não tenho a certeza de onde este senhor recebeu as suas uvas, mas parece ser um agricultor israelita que está a verificar a qualidade das uvas. Eu moro em Michigan e o vinho é um grande negócio aqui em Michigan.

Algumas áreas bonitas no norte de Michigan, principalmente onde as uvas são cultivadas. Este é o Chateau Grand Traverse, na Península Mission, ao norte de Traverse City, em Michigan, com vista para West Traverse Bay. Um close das uvas.

Você pode ver que eles estão esticando uma rede ali para manter os pássaros longe das uvas, para que eles possam usar todas as uvas da colheita. Outro lindo vinhedo lá em cima se chama Chateau Chantal, e você pode ver as vinhas lá em primeiro plano. Os proprietários daquela vinha comemoraram o capítulo que estamos a ver agora com uma escultura de metal que é uma escultura da videira e dos ramos, e o texto, claro, refere-se a isso.

Os artistas cristãos deram grande importância às imagens da videira e dos ramos e chegaram ao ponto de sentar os apóstolos na videira com Jesus no centro. No entanto, enquanto eu estava somando, acho que temos mais de 12. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12.

Acho que só temos 12 lá. Este, porém, são mais de 12, e não tenho certeza de quem são todas essas pessoas. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15.

Então, eu não sei o que há com isso. Se temos Moisés e Elias lá, ou se não temos apenas 12 menos 1 que dá 11, mas também temos Matias e Paulo, então talvez eles estejam envolvidos nisso, mas isso é apenas 13. Então, talvez tenhamos Moisés e Elias estavam lá para garantir.

Eu não tenho certeza. As imagens são bastante interessantes. Acho que neste, se tivéssemos uma resolução melhor sobre o livro, este é um texto grego que na verdade tem, Ego eimi he ampelos, eu sou a videira.

Ego eimi he ampelos he alethine, a videira genuína. Esta peça, no entanto, está, creio eu, apontando que é morrendo e derramando seu sangue que Jesus inaugura a nova aliança, simbolizada pelo pão e pelo cálice. Então, é através da sua crucificação que a vida chega ao mundo, paradoxalmente.

Então, este artigo da direita, cuja fonte me escapa, tentando saber onde foi publicado originalmente, não consegue. Provavelmente, quando somos confrontados com a imagem da videira, uma das principais questões que ouvimos continuamente é: e quanto a todos esses ramos infrutíferos? Acho que isso mostra algo sobre a natureza da humanidade e até mesmo dos cristãos que são humanos. Passamos mais tempo nos preocupando com o que aconteceria se essa coisa ruim acontecesse do que sendo o tipo de pessoa que precisamos ser para que isso não aconteça.

Mas, de qualquer forma, há uma enorme quantidade de especulação, discussão, exegese e argumentação sobre quem são os ramos queimados infrutíferos do capítulo 15 e versículo 6. Alguém poderia pensar no contexto imediato, com Judas tendo partido apenas recentemente, que devemos pensar sobre alguém como Judas como um ramo que não dá fruto, que será cortado e queimado. Entre os cristãos evangélicos, há aqueles que são da opinião de que os cristãos genuínos podem, em última análise, cair e retroceder e ficar sujeitos ao castigo eterno. A apostasia é uma coisa horrível, algo que eu nunca gostaria de fazer pouco caso.

Não tenho tanta certeza de que é isso que este texto está ensinando. Acho que é uma questão do que queremos dizer com o termo genuíno. Acho que certamente há pessoas na igreja que estão convencidas de que são verdadeiros seguidores de Jesus.

Eles não estão apenas sendo hipócritas. Eles não estão apenas tentando fingir. Em suas mentes, eles estão realmente seguindo-o.

Nesse sentido, há pessoas que antes serviam a Jesus Cristo de todo o coração e que se voltaram contra ele de todo o coração. Penso que, nesse sentido da palavra genuíno, há de facto pessoas que eram ex-cristãos e que agora já não são cristãos, e este texto talvez esteja a descrever pessoas assim. Por outro lado, há quem pense que os cristãos genuínos são apenas aqueles que receberam a obra interna do Espírito Santo.

Aqueles de tendência calvinista falarão sobre a doutrina da eleição e como aqueles que vieram a Cristo ele de forma alguma serão expulsos. Ele conhece as suas ovelhas e ninguém pode arrebatá-las da mão de seu pai. Lemos recentemente João 10 e sou totalmente a favor dessa doutrina.

Minha formação teológica pessoal e minha crença atualmente são calvinistas. No entanto, penso que precisamos de olhar para um texto como este à luz do que poderíamos chamar de doutrina da perseverança. Acho que os verdadeiros calvinistas e arminianos concordariam que o povo de Deus age assim e os verdadeiros cristãos perseveraram na fé.

Dizer o contrário é talvez defender uma doutrina de segurança eterna, mas uma doutrina de segurança eterna sem qualquer responsabilidade pela perseverança é na verdade uma doutrina de antinomianismo. Então, há esse grupo no evangelicalismo hoje que está tão convencido de que uma vez salvo, sempre salvo, não importa o que aconteça, eles tiram qualquer motivação real para perseverar porque você vai acabar na presença de Deus, quer você faça isso ou não. Não creio que isso deva ser entendido de forma alguma como um ensinamento histórico da igreja.

Acho que isso é um problema real. Portanto, a apostasia é a forma mais séria, e não estamos falando de pessoas que fazem apenas uma profissão superficial de fé, e

então você se preocupa se elas são verdadeiramente crentes. Mas creio que se trata de alguém que está verdadeiramente envolvido e comprometido com a videira, com Jesus, e que, no entanto, não dá fruto algum.

Em vez de tentar mimar as pessoas assim e dizer-lhes: não se preocupe, você ficará bem, você é um cristão, embora seja um cristão carnal, gostaríamos que você fosse mais espiritual, mas você ainda está bem, mesmo que não esteja. Não creio que estejamos fazendo um favor pastoral às pessoas se as tratarmos assim. Acho que temos que colocar a bola no campo deles e dizer, você sabe, a Bíblia nos diz que, como ramos da videira, devemos dar frutos, e você precisa levar mais a sério o seu relacionamento com Jesus, se você realmente tem um relação.

Portanto, não se trata de uma forma legalista de estabelecer padrões humanos nos quais as pessoas se enquadram ou não, e fazemos pronunciamentos com base nisso. É uma questão de lembrar às pessoas a imagem bíblica de que a videira, os ramos recebem vida da videira, e o pai está cuidando da videira e da vinha, e as pessoas na vinha que não estão produzindo uvas verdadeiras, mas sim talvez suportando sarças e espinhos, nós, como líderes da igreja, não podemos mimar essas pessoas e dizer-lhes que está tudo bem, que você ficará bem, mesmo que não esteja fazendo nada espiritual. Talvez você devesse fazer coisas mais espirituais, mas você ficará bem.

Essas imagens não nos permitem fazer tal coisa e, no mínimo, a história do Antigo Testamento e a maneira como mostra como Israel foi julgado por sua falta de fidelidade a Deus e a tudo o que aconteceu com eles, não temos nenhuma base bíblica real. para dizer às pessoas que uma vez salvas, sempre salvas, não importa o que aconteça. Não importa qual seja o problema. Você deve se lembrar que tínhamos o desenho animado de Agnes Day sobre as ovelhas que diziam como é maravilhoso ser um no rebanho de Cristo e ninguém pode nos arrebatá-las de suas mãos, então não há mais necessidade de ir à igreja ou algo assim.

E então a outra ovelha diz: bem, acho que você está pulando da mão dele. Não é que alguém esteja te sequestrando, você está pulando. E é isso que um texto como o capítulo 15 de João nos lembra, e acho que erramos se tentarmos diluir as imagens aqui e transformá-las em algo que permita às pessoas serem indiferentes em relação ao seu relacionamento com o Senhor.

Outra pergunta que podemos fazer sobre esta passagem é qual é o fruto do qual Jesus está falando aqui nos versículos 2, 4, 5 e 8? O que especificamente está acontecendo neste texto? Ele está falando sobre fazer novos conversos? É desse fruto que ele está falando, o fruto do evangelho no sentido de novos convertidos? Acho que Paulo falou assim em Colossenses, e acho que Jesus está até usando imagens semelhantes, embora não exatamente as mesmas, em João capítulo 4, onde uma colheita de almas, por assim dizer, está em segundo plano quando ele fala sobre os campos. sendo branco para a colheita. Então, você encontrará frutos na Bíblia às

vezes mencionados como novos crentes, mas também como personagens semelhantes a Cristo. João Batista disse às pessoas que estavam vindo a ele para o batismo que produzissem o fruto da justiça em suas vidas.

Em outras palavras, mostre-me alguma observância da Torá. Mais tarde, o apóstolo Paulo falou daqueles que estavam relacionados com Cristo através do Espírito como manifestando o fruto do Espírito, e isso tem a ver com caráter semelhante ao de Cristo, como você sabe, amor, alegria, paz, longanimidade, etc. Então, do que Jesus estava falando neste contexto? Ele estava falando de ganhar almas para Jesus e ser evangelisticamente frutífero, ou estava falando de um caráter semelhante ao de Cristo? E quero dizer a você que acho que a resposta para isso é um firme sim.

Ele estava falando de tudo o que faríamos como cristãos, não simplesmente de um ou de outro. Jesus nos ensinou neste discurso que sem mim nada podeis fazer. Então, se não podemos fazer nada fora de Cristo, fazer o que seria chamado, eu acho, o inverso lógico disso, não somos capazes de fazer nada fora dele, então qualquer coisa que fizermos com ele seria fruto dele. .

Então, quer queiramos pensar nisso principalmente em termos evangelísticos ou em termos de santificação ou caráter semelhante ao de Cristo, acho que seria um erro limitar isso a um ou outro, uma vez que qualquer coisa de bom que sai de nós como os seguidores de Cristo só podem chegar ao ponto em que dependemos dele e de sua obra dentro de nós, então qualquer coisa que seja produzida a partir disso deve ser chamada de fruto. Portanto, este é um debate que considero um pouco bobo quando se trata disso, porque tudo o que fazemos como seguidores de Cristo é fruto de sua obra dentro de nós. Uma questão muito prática poderia ser: como é que permanecemos em Cristo? Muito bem falar sobre permanecer em Cristo, então como fazemos isso? Provavelmente estaremos enganados se transformarmos isso em uma lista de verificação e dissermos que se você fizer isso e fizer isso e fizer isso e tiver todas as caixas marcadas, você é um cumpridor de Cristo.

Penso antes que, tal como a videira e os ramos estão organicamente ligados e quando a chuva cai e o agricultor está a cuidar das vinhas, existe uma forma natural pela qual a planta produz frutos. Portanto, há uma maneira natural pela qual nós, como estamos em Cristo, através da fé e do seu Espírito, entramos em nossas vidas e nos damos uma nova vida, para que naturalmente sejamos frutíferos em seu serviço. Mas penso que, quando pensamos nisso, obviamente, a unidade orgânica dos ramos com a videira fala-nos da nossa unidade com Cristo através do espírito e que simplesmente queremos depender de Cristo para nos dar frutos nas nossas vidas através do espírito. .

Então, acho que isso está nos ensinando que certamente não vamos dar frutos apenas pelo nosso próprio esforço, apenas pelo nosso próprio trabalho, apenas por

sermos ativos. Daremos frutos à medida que formos ativos na dependência de Cristo. Não independente dele, mas dependente dele.

Portanto, se não estamos dependendo de Cristo como ramo certamente depende da sua ligação com a videira e do enraizamento da videira. Se não agirmos naturalmente todos os dias de nossas vidas, nossa posição alternativa será perceber que, a menos que dependamos totalmente de Cristo naquele dia, nada de bom resultará disso. Não creio que permaneceremos em Cristo.

Mas à medida que lemos o que significa permanecer em Cristo no cenário contextual que se segue, onde Jesus começa a falar sobre o mandamento do amor à luz de permanecer em Cristo, tudo se resume à questão da obediência. Se conhecemos a vontade de Deus e o ensinamento de Jesus e escolhemos negligenciá-los ou desobedecê-los ou ser indiferentes a respeito deles e não aprendermos realmente o que significa ser um seguidor de Jesus, não estaremos realmente obedecendo-lhe. E não podemos realmente falar de amor como João fala dele, à parte de guardar os mandamentos de Cristo.

Muitas vezes ouvimos hoje em nossa cultura atual as pessoas falarem sobre o quanto amam a Deus, mas não estão muito interessadas em seus mandamentos. E as pessoas que às vezes falam tudo sobre obediência nunca falam muito sobre amor. Este tipo de coisa não pode ser sustentado pela teologia de João como notamos aqui no capítulo 15, versículo 10.

Ele diz no versículo 9: Assim como o Pai me amou, eu também amei vocês. Permaneça ou permaneça no meu amor. Se você guardar os meus mandamentos, permanecerá no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

Portanto, não se trata simplesmente de precisarmos permanecer no amor de Deus fazendo o que ele diz. Jesus disse que foi exatamente isso que eu fiz. Portanto, não podemos falar de amor a menos que falemos sobre obedecer aos comandos.

Não podemos falar sobre obedecer aos mandamentos, a menos que nos esforcemos para compreender a verdade das Escrituras. Então, se não somos estudantes da Bíblia e entendemos o que Jesus está nos ensinando a fazer, é infrutífero falar sobre o amor e o quanto sentimos amor ou o quanto nos entusiasmos com o amor com outras pessoas ou o quanto nos sentimos como se Deus tivesse feito isso. nos amou. Se nossas mentes não estiverem atentas aos ensinamentos de Jesus, não estaremos seguindo o que nosso Pai quer de nós, mais do que ele teria feito se não tivesse prestado atenção à vontade de Deus em sua vida.

Assim como Jesus dependia do Espírito, assim como Jesus obedeceu ao Pai em tudo, nós, seguindo seu exemplo, devemos obedecê-lo em tudo e segui-lo e saber o que

ele diz e amar a Deus mais plenamente como conhecemos a Deus. mais plenamente obedecendo aos seus comandos. Obedecer a Cristo, então, não é apenas uma questão de dependência, que fala da obra do Espírito em nossas vidas, mas também fala de obedecê-lo, que fala do nosso trabalho no estudo da Bíblia. Então, você pode conhecer pessoas que falam muito sobre depender do Espírito.

Talvez você conheça pessoas que falam muito sobre ler e estudar a Bíblia. Para permanecermos ou permanecermos plenamente em Cristo, seremos perseverantes na fé através da operação interna do Espírito, com certeza, mas será uma operação interna que é qualificada em grande parte pelo quanto estamos aprendendo. sobre Deus em sua palavra. Alguns temas-chave finais da teologia de João sobre os quais precisamos pensar e observar neste capítulo seriam a ligação entre amor e obediência.

Acabamos de falar bastante sobre isso, que é infrutífero falar sobre o amor a Deus separado da obediência e da obediência separada do amor. Temos palavras muito solenes neste material sobre a perseguição como ódio totalmente imerecido. Então, se somos odiados pelo mundo por causa da nossa conexão com Jesus, então não é realmente algo que fizemos ou que ele fez.

É um ódio imerecido, e por isso temos que aceitá-lo se somos seguidores de Jesus. Isso faz parte do que vem. Temos ensino contínuo aqui, obviamente, sobre o Espírito e Jesus.

Já falamos bastante sobre isso no vídeo anterior. Finalmente, a realidade da perseguição, o trabalho do ajudante, é aqui enfatizado no sentido de um cenário de perseguição onde o mundo não está de todo do nosso lado, mas está a trabalhar contra nós. Podemos ter certeza de que o Espírito Santo convencerá o mundo.

Assim como Jesus falou a Nicodemos sobre o Espírito soprando como um vento que não pode ser programado, assim como Jesus disse ao povo no chamado discurso do Pão da Vida no capítulo 6 que o Espírito está trabalhando através das palavras que ele falou, e assim como Jesus continua a nos ensinar aqui que o Espírito nos guiará a toda a verdade mesmo durante os tempos de perseguição, a obra do Espírito é mantida ali de uma forma muito forte. Então, finalmente ficamos em João capítulo 15, com essa questão de sermos simplesmente os ramos. Acho que precisamos ter certeza de que entendemos que um galho não tem valor algum, a menos que esteja conectado à videira.

A videira não tem valor a menos que seja cultivada pelo agricultor. Então, não é uma bela imagem de como somos dependentes do Senhor Jesus, dependentes do Espírito Santo, dependentes de Deus Pai, que cuida da videira através de todo o seu plano e de todas as suas bênçãos para nós? Então, vamos ter em mente que como seguidores de Jesus, nesta imagem, somos simplesmente ramos.

Não somos a raiz e não somos o fruto. Somos o meio pelo qual quando nos relacionamos com o cuidado de Deus e com a vida que recebemos de Jesus por meio do Espírito, isso é algo lindo e os frutos podem ser produzidos. Mas primeiro, precisamos nos lembrar de que somos apenas ramos.

Este é o Dr. David Turner e seus ensinamentos sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 17, o Discurso de Despedida, Permanecendo em Cristo e Testemunhando ao Mundo. João 15:1-16:15.